



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL  
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH

## ATA DA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 17/12/2013

### 1 CONSELHEIROS PRESENTES

2

3 Edison Pereira de Lima – representante suplente da Secretaria de Estado do  
4 Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS;

5 Flavio Rene Brea Victoria – representante titular da Secretaria de Estado do Planejamento –  
6 SPG;

7 Francisco Carlos Portela – representante titular da Secretaria de Estado da Saúde – SES;

8 Germano Luiz Amorim Filho – representante titular da Secretaria de Estado da Fazenda –  
9 SEF;

10 Ana Maria Mello Peixoto - representante suplente das Centrais Elétricas de Santa Catarina  
11 S/A – CELESC;

12 Vanessa Santos – representante suplente da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento  
13 – CASAN;

14 Haroldo Tavares Elias – representante suplente da Fundação de Meio Ambiente – FATMA;

15 Roberto Kurtz Pereira – representante titular da Federação Catarinense de Municípios –  
16 FECAM;

17 Adriano Gelsleuchter – representante titular da Federação dos Trabalhadores na Agricultura  
18 de Santa Catarina – FETAESC;

19 Ives Luiz Lopes – representante suplente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de  
20 Santa Catarina – FETAESC;

21 Ciro Loureiro Rocha – representante titular da Associação Brasileira de Engenharia  
22 Sanitaria – ABES;

23 José Vicente Miranda Regina – representante titular da Associação Brasileira de Recursos  
24 Hídricos – ABRH;

25 João Luiz Baptista de Carvalho – representante titular da Associação Catarinense das  
26 Fundações Educacionais – ACAFE;

27 Lauro César Zanatta – representante suplente da Associação Brasileira de Águas  
28 Subterrâneas - ABAS.

29

### 30 OUTROS REPRESENTANTES

31

32 Vinicius Tavares Constante – Secretário Executivo do CERH;

33 Rui Batista Antunes – Gerente de Planejamento de Recursos Hídricos – DRHI/SDS;

34 Luciana Castro – Consultora SC Rural;

35 Marcelo Vianna – Analista Técnico SDS/DRHI;

36 Thales Ribeiro Pires – Analista Técnico SDS/DRHI.

37

38 INÍCIO: 14h00min      TÉRMINO: 16h30min

39

40 Às quatorze horas do décimo sétimo dia do mês de dezembro de dois mil e treze, no  
41 Auditório da Secretaria de Estado da Administração, no Centro Administrativo  
42 do Governo do Estado de Santa Catarina, Rod. SC 401, Saco Grande,  
43 Florianópolis-SC, **reuniram-se** os acima nominados para discutir, conforme a ordem do  
44 dia, os seguintes assuntos:

45

46 **Abertura:**



**ATA DA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 17/12/2013**

- 47 • Aprovação da Ata da 6ª Reunião Extraordinária do CERH;

48

49 **Apresentação sobre:**

- 50 • Programa Progestão e a metodologia para a definição das metas;

51

52 **Deliberações sobre:**

- 53 • Metas do Programa Progestão;

54

55 **Informações gerais:**

56

57 Após a verificação do quórum, o Secretário Executivo do Conselho Estadual de Recursos  
58 Hídricos (CERH), Vinicius Constante, abriu a 7ª Reunião Extraordinária do CERH e como  
59 o Presidente do CERH não estava presente, pediu para que os conselheiros definissem  
60 quem presidiria a reunião. A plenária escolheu o conselheiro Ciro Loureiro Rocha,  
61 representante da ABES/SC, que informou a pauta da reunião. Vinicius Constante colocou  
62 em votação a Ata da 6ª Reunião Extraordinária. A ata foi aprovada. A seguir Rui Batista  
63 Antunes, Gerente de Planejamento da Diretoria de Recursos Hídricos da SDS, fez  
64 apresentação sobre o “**Programa Progestão e a metodologia para a definição das**  
65 **metas**”. Na apresentação foram explicitados os principais pontos do Programa Progestão: o  
66 objetivo de integração entre os Sistemas Estaduais de Gerenciamento dos Recursos  
67 Hídricos com o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos através da  
68 construção de compromissos entre os entes do sistema; o prazo de execução de 5 anos; os  
69 recursos aportados pela ANA de até 100 milhões aos estados para o Fortalecimento dos  
70 Sistemas Estaduais de Recursos Hídricos; as etapas do Progestão e a forma de repasse das 5  
71 parcelas de até 750 mil reais; a metodologia para definir a tipologia de estrutura  
72 institucional mais adequada para enfrentar os desafios da gestão dos recursos hídricos do  
73 Estado. José Vicente Miranda Regina, representante da ABRH, perguntou se a estrutura  
74 institucional proposta no Programa tem em vista os desafios da gestão de recursos hídricos  
75 no horizonte temporal de 5 anos. Rui Batista Antunes confirmou. Vanessa dos Santos,  
76 representante da CASAN, questionou se as metas do Programa são definidas pela ANA ou  
77 por Santa Catarina. Rui Batista Antunes respondeu que existem metas pré-definidas pela  
78 ANA elaboradas através de diversos estudos sobre sistemas de gerenciamento de recursos  
79 hídricos do Brasil e de outros países, mas que nós temos que identificar a situação que o  
80 Estado se encontra para escolher entre as metas pré-definidas. O Diretor de Recursos  
81 Hídricos da SDS, Edison Pereira de Lima, informou que na oficina feita pelos técnicos da  
82 ANA com a DRHI/SDS foi identificada a situação atual da estrutura institucional de Santa  
83 Catarina, para cada uma das metas, e qual seria a situação adequada do Estado para dar  
84 conta da complexidade da gestão dos recursos hídricos. O representante da SPG, Flavio  
85 Brea Victoria, perguntou quantos técnicos a DRHI/SDS possui atualmente. Rui Batista  
86 Antunes respondeu que atualmente são cerca de 25 técnicos, contando os consultores do  
87 Programa SC Rural. José Vicente Miranda Regina reforçou que a partir da metodologia do  
88 Programa Progestão as metas propostas foram discutidas e ponderadas, avaliando quais  
89 variáveis são as mais adequadas para a realidade catarinense, assim como a possibilidade  
90 das metas serem atingidas. Edison Pereira de Lima explanou sobre a complexidade de  
91 temas compreendidos pelas metas do Progestão e sugeriu que seja apresentado o Quadro de  
92 Metas proposto para que os conselheiros compreendam melhor. Vinicius Constante iniciou

**ATA DA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 17/12/2013**

93 a apresentação das “**Metas do Programa Progestão**” pré definidas em Oficina realizada  
94 pela Agência Nacional de Águas (ANA) com os técnicos da Diretoria de Recursos Hídricos  
95 da SDS. Antes de iniciar a apresentação das Metas, Vinicius Constante informou que após a  
96 Oficina, os técnicos da DRHI iniciaram um planejamento das atividades necessárias para o  
97 cumprimento das metas, buscando também integra-las com as ações do Programa SC Rural.  
98 Em seguida, Vinicius informou que são dois grupos de metas as “Metas de Cooperação  
99 Federativa” e as “Metas de Fortalecimento do Sistema Estadual de Gerenciamento dos  
100 Recursos Hídricos”; o primeiro grupo é composto por 5 metas, sendo que estas serão  
101 avaliadas a partir do segundo ano pela ANA. A primeira das metas é a “Integração das  
102 Bases de Usuários de Recursos Hídricos”, e os técnicos da DRHI já estão trabalhando para  
103 fazer a integração de informações do banco de dados do Cadastro Estadual de Usuários de  
104 Recursos Hídricos – CEURH com o Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos –  
105 CNARH. Rui Batista Antunes lembrou que os técnicos da ANA e do Banco Mundial  
106 elogiaram bastante o CEURH pela quantidade de usuários cadastrados. A segunda meta é o  
107 “Compartilhamento de informações sobre águas subterrâneas”, sendo que a ANA está  
108 desenvolvendo um software que será instalado nos estado e, assim que instalado na DRHI,  
109 este sistema será alimentado com informações sobre o uso das águas subterrâneas no  
110 estado. A terceira meta, “Contribuição para a difusão do conhecimento”, são informações  
111 que são repassadas anualmente do estado para elaboração do Relatório de Conjuntura dos  
112 Recursos Hídricos. Rui Batista Antunes salientou que o relatório deste ano acabou de ser  
113 publicado pela ANA e esta é uma publicação muito interessante sobre a conjuntura dos  
114 recursos hídricos no país. A quarta meta é a “Prevenção de eventos hidrológicos críticos”,  
115 na qual foi instalada a Sala de Situação na EPAGRI/CIRAM. A quinta meta é a “Atuação  
116 para a Segurança de Barragens”, com a identificação das barragens, classificação conforme  
117 PNSB, cadastramento e a fiscalização, a DRHI entende que esta é a meta mais difícil de ser  
118 atingida dentre as metas de cooperação federativa. O representante da ABES, Ciro Loureiro  
119 Rocha, perguntou se este compartilhamento das informações será apenas entre o estado e a  
120 ANA ou qualquer cidadão terá acesso a essas informações também. Vinicius Constante  
121 informou que a DRHI tem planejado a criação de sistemas integrados ao portal  
122 [www.aguas.sc.gov.br](http://www.aguas.sc.gov.br) contendo estas informações sobre o monitoramento, o cadastro, a  
123 outorga, e outros temas afetos aos recursos hídricos estaduais, com acesso aberto ao público  
124 geral. Em seguida Vinicius apresentou as metas de Fortalecimento do Sistema Estadual de  
125 Gerenciamento dos Recursos Hídricos. A primeira meta é a aprovação do Quadro de Metas  
126 pelo CERH – que está sendo feito nesta reunião. A segunda meta é composta por um grupo  
127 10 de Variáveis Legais, Institucionais e de Articulação Social. Deste grupo existem 5  
128 variáveis de cumprimento obrigatório e, dentre as outras 5 variáveis, o Estado deve atingir 2  
129 delas até o final do programa. Na avaliação da DRHI esta segunda meta é a mais  
130 complicada de ser atingida e por este motivo o peso atribuído a ela foi o menor possível, ou  
131 seja, 5% do total. A terceira meta é constituída por 8 Variáveis de Planejamento, sendo 3  
132 delas obrigatórias e, das outras 5 variáveis, 3 delas tem que ser atingidas até o ultimo ano do  
133 Programa. Por ser considerada também uma meta difícil de atingir foi atribuído peso de 5%  
134 para ela. A quarta meta é composta por 6 Variáveis de Informação e Suporte, sendo que 3  
135 são obrigatórias e, das outras 3 variáveis, 1 delas precisa ser atingida. Esta meta tem peso de  
136 30%. A quinta meta é composta por 7 Variáveis Operacionais, sendo 3 delas obrigatórias e,  
137 das outras 4 variáveis, 2 delas devem ser atingidas até o final do Programa. Esta meta tem  
138 peso de 10%. Rui Batista Antunes argumentou que esta é uma oportunidade para que o



**ATA DA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE  
RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 17/12/2013**

139 Estado avance na gestão dos recursos hídricos que não pode deixar de aproveitar, pois é a  
140 primeira vez que a ANA se dispôs a auxiliar os estados nesta amplitude de ações. O  
141 representante da SES, Francisco Portela perguntou quem e como será monitorado o  
142 cumprimento destas ações. Vinicius Constante respondeu que conforme das regras do  
143 Progestão, o monitoramento e validação do cumprimento das metas federativas será feita  
144 pela ANA, enquanto as metas estaduais serão monitoradas e validadas pelo CERH. O  
145 recebimento das parcelas será correspondente ao percentual de metas validadas. Vanessa  
146 dos Santos questionou se já está definido como serão gastos os recursos do Progestão, ou  
147 seja, quanto será destinado para cada uma das metas. Edison Pereira de Lima esclareceu  
148 que o mais importante neste processo não são os 750 mil anuais, mas a possibilidade de  
149 apoio institucional da ANA, a capacitação do corpo técnico da DRHI e a possibilidade de  
150 recebimento de recursos de outras fontes para a execução de projetos previstos no  
151 Progestão, além disso, o auxílio da ANA e do Banco Mundial no convencimento do  
152 governador sobre a importância de estruturar o setor de recursos hídricos de Santa Catarina.  
153 O representante da ACAFE, João Luiz Baptista de Carvalho, argumentou que está evidente  
154 que esta é uma política nacional à qual os estados que aderiram deverão se adequar, estando  
155 também evidente que esta é uma oportunidade que não deve ser desperdiçada, e que todas  
156 as manifestações dos conselheiros são favoráveis, portanto sugeriu que fosse iniciada a  
157 votação. Partiu-se então para a análise da minuta de Resolução CERH que aprova o quadro  
158 de metas do Programa Progestão. Ciro Loureiro Rocha questionou como serão repassadas  
159 as informações ao CERH para o monitoramento do cumprimento do programa. José  
160 Vicente Miranda Regina sugeriu que as informações sejam repassadas pela própria  
161 Secretaria Executiva do CERH direto para os conselheiros, assim que as ações vão sendo  
162 executadas, sem a criação de uma câmara técnica específica ou uma estrutura similar no  
163 Conselho. Após a análise do texto da minuta de resolução que aprova o quadro de metas do  
164 Programa Progestão, foi colocado em votação o Quadro de Metas do Programa Progestão e  
165 a resolução, sendo aprovados por unanimidade. Por fim, discutiu-se o cronograma de  
166 reuniões para o ano de 2014. Ficou aprovado que serão realizadas 3 reuniões ordinárias nas  
167 datas de 20/03, 14/08 e 20/11. Ciro Loureiro Rocha finalizou a reunião agradecendo a  
168 participação de todos.

169

170

171 Florianópolis, 20 de dezembro de 2013.

172

173

174

175

176

Ciro Loureiro Rocha

177

Presidente Substituto

178

179

180

181

182

Vinicius Tavares Constante

183

Secretário Executivo do CERH